



“Crônica Sonora”: A crônica jornalística levada ao meio radiofônico ¹

Gabriel Caio Correa Borges ²

Iohanna Veiga³

Adriano Antônio Lopes ⁴

Gilda Soares Miranda ⁵

Centro Universitário de Vila Velha - UVV

Resumo

O “Crônica Sonora” é um programa vinculado ao curso de Comunicação Social, com habilitação em jornalismo, do Centro Universitário Vila Velha. O programa busca promover a reflexão de temas cotidianos, informando e entretendo o ouvinte de forma criativa. Como o nome já diz, o objetivo do programa é apresentar, aos ouvintes, crônicas jornalísticas baseadas em temas contemporâneos. Nos quatro programas feitos no laboratório de radio, foram abordados assuntos ligados ao cotidiano como: torcidas organizadas, cultura pop, celebridades e boatos da internet.

Palavras Chave: Radiojornalismo; Crônica; Reflexão; Comunicação.

1. Introdução

O “Crônica Sonora” foi idealizado em março de 2010 pelos estudantes de jornalismo Renan Faé, Gabriel Borges e Iohanna Veiga como um programa integrado à disciplina de Teorias e Práticas de Radiojornalismo e Laboratório de Radiojornalismo, do curso de Comunicação Social, habilitação em jornalismo, da UVV, sob orientação da professora Gilda Soares Miranda. No segundo semestre do ano de 2010, houve mudança de integrantes no grupo responsável pelo programa, sendo que Renan Faé foi substituído por Adriano Lopes nesse período. Iohanna Veiga e Gabriel Borges permaneceram no projeto durante os dois semestres de 2010.

O grupo é formado por dois homens e uma mulher, sendo que a crônica é narrada pelos integrantes de forma que cada um leia um trecho. Ao término da leitura do trecho, outro integrante lê outro trecho da crônica e assim sucessivamente. A divisão dos trechos que serão lidos por cada integrante é feita antes da gravação. Além da locução, os integrantes do grupo também desempenham as funções de pauteiros, redatores, entrevistadores e editores.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade produção em jornalismo opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Vila Velha (UVV), Email: gabrielcaiocorreia@hotmail.com.

³ Estudante do 7º período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Vila Velha (UVV), Email: iohannamv@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º período do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Vila Velha (UVV), Email: adrianoantoniolopes@gmail.com.

⁵

Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário de Vila Velha (UVV), Email: gildasmirando@yahoo.com.br



A idéia é fazer uso do tempo destinado ao programa na radio interna da UVV, conhecida como Radio Poste UVV, para explorar temáticas de interesse do público, estabelecendo uma ligação entre músicas e situações cotidianas. O nome do programa, Crônica Sonora, é auto-explicativo: são apresentadas, para os ouvintes, crônicas jornalísticas baseadas em temas contemporâneos e permeadas ou trilhadas por músicas que têm a ver com o tema da crônica apresentada.

O termo crônica vem derivado dos termos Chronica, em latim, e Khrónos, em grego. Este gênero jornalístico, originado do folhetim, tem como objetivo retratar o cotidiano com o uso de uma linguagem coloquial que se aproxima muitas vezes da literatura.

A crônica é o relato de um ou mais acontecimentos em um determinado tempo. A quantidade de personagens é reduzida, podendo inclusive não haver personagens. É a narração de um fato cotidiano das pessoas, algo que naturalmente acontece com muitas pessoas. Esse fato é incrementado com um tom de ironia e bom humor, fazendo com que as pessoas vejam por outra ótica aquilo que parece obvio demais para ser observado. (Araujo, 2007)

Os temas apresentados pelo programa “Crônica Sonora”, são transmitidos para o público com o uso de uma linguagem coloquial, necessária tanto para produção da crônica, quanto para a apresentação jornalística. Esta deve ser levada ao ouvinte de uma maneira que transmita a mensagem como se fosse uma conversa íntima como explica Rosental Calmon Alves:

Hoje em dia o rádio cria a ilusão, nas pessoas, de que os programas são só para elas, individualmente. Cada uma pensa que o locutor está falando com ela, e isso toma lata importância numa época em que comenta muito a solidão do ser humano. (Alves, 2005: 165)

A escolha dos temas a serem abordados em cada um dos programas foi baseada no público alvo, composto por universitários, debatendo temas de interesse geral. Para tal escolha, foi necessária, em cada edição do programa, uma discussão aprofundada sobre os temas que seriam abordados.

Após a definição dos temas, os alunos desenvolvem o texto em forma de crônica e selecionam músicas que sirvam de fundo (BGs) e sobe som, entre um parágrafo e outro, para o texto que será apresentado ao público. Os alunos têm liberdade completa para desenvolver a temática da crônica. Mas há muita discussão entre o grupo e a professora orientadora

Os temas abordados pelo programa vão desde futebol até boatos que são transmitidos via da internet. O uso de fundo musical do programa é utilizado como forma de ilustrar o texto e para combinar com a temática apresentada, chamando assim a atenção ao tema que está sendo apresentado ao público.

A edição do programa “Crônica Sonora”, ao longo de dois semestres de atividade, contou com colaboração dos técnicos de áudio Diego Freire, Geovany Wanderkoken, Jean



Mariano, Jean Souza e Same Mattar, funcionários do Núcleo Integrado de Comunicação (NIC) do curso de comunicação social, habilitação em jornalismo, da UVV.

2. Objetivos

O programa objetiva explorar, com criatividade e leveza, o gênero jornalístico crônica, no formato midiático radiofônico. Um suporte que acolhe muito bem este gênero jornalístico. Esse gênero deve ser transmitido com o uso de uma linguagem que vise se aproximar do linguajar do público alvo gerando uma identificação deste com o programa tratado. O público, ao ouvir o rádio, “gosta da linguagem empregada pelo comunicador que o seu mesmo sotaque, seu mesmo jeito de dizer, e uma malícia que escapará aos estranhos, mas que deleita” (Lima. 2005: 167).

A linguagem coloquial presente no rádio é reforçada pela adoção do método crônica, que tem a pretensão de ser uma narrativa que vise temas relacionados ao cotidiano. Para isso o responsável pela crônica deve focar em um tema e buscar despertar tanto o interesse do público quanto o interesse do autor, para que este tenha maior prazer em escrever o conteúdo. Darley França, no site Observatório da Imprensa, descreve a satisfação que a crônica causa tanto no público quanto no autor: “O gostoso de escrever uma crônica é que isso passa a ser uma distração para quem escreve e quem lê geralmente se interessa, curioso para entender e chegar até o final” (França. 2008). A crônica, além de refletir o cotidiano, deve fazer o ouvinte pensar sobre o tema proposto. Muitas vezes a crônica possui um conteúdo abertamente crítico ao tema tratado que objetiva o exercício da reflexão. Para ajudar, e também complementar essa tarefa, é adicionado ao programa uma entrevista com alguma autoridade relacionada ao tema, que vise responder dúvidas relacionadas ao que está sendo tratado pelo programa.

O programa também visa utilizar o potencial do rádio como difusor de idéias, sendo que quem escreve a crônica tem potencial para exercitar a criatividade e o conhecimento sobre o assunto que será tratado. O rádio leva a difusão de idéias a um novo patamar, por simular um contato de intimidade com o ouvinte. Marshal McLuhan, utilizando Platão como exemplo, comenta que este

Dizia que o tamanho certo de uma cidade era indicado pelo número de pessoas ao alcance da voz de um orador. Até o livro impresso, para não falar do rádio, torna bem irrelevantes, para efeitos práticos, as pressuposições políticas de Platão. Mas o rádio, dada a sua facilidade de relações íntimas e descentralizadas, tanto ao nível pessoal como ao de pequenas comunidades, poderia facilmente realizar o sonho político de Platão numa escala mundial (McLuhan, 2005: 152).

O programa “Crônica Sonora” também busca divertir o ouvinte com o bom humor contido nas crônicas apresentadas. Sendo que o imediatismo do rádio permite que os temas tratados sejam levados ao público de forma que permita uma assimilação mais fácil e com maior leveza.

3. Justificativa



Segundo André Barbosa Filho, em seu livro “Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio”, o formato Crônica

Surge no rádio acompanhando as características conhecidas no jornalismo impresso, quais sejam, a relação direta com a atualidade e ligação com uma circunstância favorável. A crônica é considerada o formato que transita nas fronteiras do jornalismo e da literatura (Barbosa Filho, 2003: 98).

Barbosa Filho também cita Marques de Melo, este assegura que:

A crônica radiofônica, ainda cultivada nas pequenas emissoras de cidade de interior, permanece cingida à estrutura da crônica para o jornal: trata-se de um texto para ser lido, cuja emissão combina a entonação do locutor e os recursos de sonoplastia, criando ambientação especial para sensibilizar o ouvinte (Apud Barbosa, 2003: 118).

No entanto, com exceção do uso que alguns colunistas fazem da crônica, atualmente o formato é pouco utilizado no país no gênero radiofônico. A partir desta constatação, nosso grupo decidiu aproveitar o potencial da crônica e a falta de aproveitamento que ela possui no meio radiofônico para criar um programa voltado para esse formato. Atraiu a atenção do grupo o desafio de levar esse gênero para o meio radiofônico, que apesar de ser compatível com o formato crônica, requer alguns cuidados para que o texto seja adaptado para o rádio. A linguagem coloquial, pertencente tanto ao meio radiofônico quanto ao gênero crônica, faz-se também um desafio como demonstra Rosental Calmon Alves:

O que aparentemente seria uma tarefa fácil – escrever no estilo das conversas, da comunicação interpessoal – torna-se um tanto complexo, principalmente devido a vícios do jornalismo antigo. Mesmo para um redator novato (por incrível que pareça, a tarefa aparece como um bicho de sete cabeças) (Alves, 2005: 164).

Apesar disso o resultado obtido foi animador para nós, os alunos. Além do exercício de criatividade que a atividade nos impulsionou, pudemos também treinar a capacidade de produção do programa, como na escolha dos entrevistados e na seleção das músicas. E foi, realmente, muito interessante em todos os aspectos: elaboração desafiante do texto, gravação e montagem e a reação do público diante do nosso produto radiofônico.

4. Métodos e Técnicas Utilizados

Os alunos eram livres para escolher qual seria o assunto que o programa iria tratar, porém essa seleção não era feita de maneira aleatória. No primeiro semestre de 2010, o aluno responsável pela elaboração do texto sugeria um tema para ser abordado no programa ao grupo, sendo discutida a aprovação desse assunto, bem como sugestões de outros temas.

Definido o tema, foi feita uma pesquisa nos meios de comunicação sobre fatos recentes ligados ao assunto que poderiam enriquecer a abordagem feita pelo programa. Com a crônica escrita, era feita uma adaptação para a linguagem radiofônica, realizada através da



leitura em voz alta, buscando uma maior harmonização entre a sonoridade das palavras, excluindo vícios de linguagem, como a cacofonia. Esse processo de adaptação para a rádio é bem exemplificado por Rosental Calmon Alves, que fala da necessidade de naturalidade na leitura e compreensão do que está sendo escrito:

Nas redações de rádio, o editor condenar um texto à lata de lixo e depois pedir ao redator que conte o que estava escrito (não como estava, naturalmente). Ao terminar a resposta, o editor fala: “Brilhante! É isso que eu quero. Reescreva exatamente como você acaba de me contar.” E, muitas vezes sem perceber direito a lição, o redator volta à máquina intrigado, tentando lembrar textualmente como foi a conversa com o chefe (Alves, 2007: 164).

Os programas sempre foram gravados a partir de um roteiro que continha em si as informações jornalísticas, o tom crítico da crônica impressa, e o linguajar simples do rádio. As músicas eram selecionadas previamente, sempre obedecendo ao critério de identificação do texto.

Com relação às autoridades convidadas para responderem perguntas ligadas ao tema trado no programa, a escolha era feita a partir de uma pesquisa sobre o histórico da pessoa com o tema e seu conhecimento do assunto. Também verificávamos a disponibilidade que a pessoa teria para ser entrevistada no programa. A intenção era que a entrevista fosse feita de forma bem simples e direta, como se estivéssemos, os três – locutores, entrevistado e público – conversando numa roda de amigos.

Para a edição, foi preciso um cuidado especial para obtenção da coerência entre perguntas, respostas, texto e música, para que o resultado final fosse um programa coerente, leve, despojado, com a cara e o jeito do público alvo, que é o público universitário, ouvinte da Rádio Poste UVV, a rádio interna onde o programa foi veiculado.

5. Descrição do Produto

O programa “Crônica Sonora” tem em media 17 minutos de duração, sendo dividido entre a crônica apresentada e uma entrevista com um especialista sobre o assunto tratado na crônica. Na sonoplastia, utilizamos vinhetas de abertura, passagem e encerramento. Além de muitos sobes-sons e BGs. O programa que discutiu sobre as chamadas “subcelebridades” teve o diferencial de realizar uma enquete com o público sobre o tema abordado. Porém esse recurso foi utilizado uma única vez, de forma a complementar, aprofundar e dar dinâmica ao programa, que ficou com o tempo de duração menor que os programas anteriores.

A crônica apresentada, como também já é vista nos jornais, tem tanto elementos do texto jornalístico quanto elementos da literatura, podendo empregar recursos comumente vistos nesta última.

Entende-se, assim, a crônica jornalística como representação literária do fragmentário, do ambíguo, do efêmero. Por isso mesmo, a expressão literária pelas crônicas é múltipla, contendo significados que podem ser perceptíveis a um vasto público. Por isso, pensa-se o cronista não como alguém que produz crônica enquanto “pura”



atividade estética, mas que faz deste gênero uma forma de comunicação política com o leitor. A reflexão histórica torna-se possível, portanto, desde que se considere o cronista enquanto político, ou seja, como um sujeito que lida, politicamente, com a sensibilidade do leitor. (Schneider, 2011: 5)

Durante o primeiro semestre de 2010, somente um aluno escrevia cada crônica, sendo que esse aluno era quem determinava o assunto e tinha total liberdade para escrever sobre o assunto da maneira que quisesse. No segundo semestre de 2010, a crônica passou a ser escrita por dois alunos, sendo que a escolha do assunto deveria ser consenso entre o grupo. Esta forma colaborativa de escrita também gerou bons frutos.

A crônica apresentada pelo programa se diferencia da crônica impressa devido à necessidade de que para a crônica ser adaptada ao programa, deve conter três páginas escritas para preencher o tempo de veiculação cedido ao programa. Possui fundo musical com músicas que estejam relacionadas ao tema, sendo que a mudança da música de fundo tende a estar relacionada com o tom do texto. A música deve estar sempre em sincronia com a mudança de tom, tanto de fala, quanto de texto.

No início da formulação do programa procurou-se definir a vinheta de abertura e o lema a ser adotado pelo programa. A vinheta seria uma junção de pedaços de músicas que acompanhariam o discurso de apresentação do programa. O lema ficou definido como “um tapa de reflexão na sua vida”, frase que representa bem a proposta do programa: estimular o ouvinte a um pensamento complexo e reflexivo, através de uma comunicação que se aproxime de seu linguajar cotidiano.

A escolha do entrevistado deve-se sempre principalmente ao assunto discutido na crônica, sendo geralmente um especialista no assunto. Dentre os que participaram das edições estão: jornalistas, psicólogos e professores universitários.

6. Considerações Finais

O programa “Crônica Sonora” foi uma grande oportunidade para os alunos colocarem sua criatividade para funcionar através de uma produção interessante na mídia radiofônica. Sem grandes limitações, o programa teve como diferencial dar destaque no rádio a um gênero jornalístico conhecido do meio impresso, adequando-se para que pudesse ser apreciado em sua totalidade pelo grande público.

Além, de exercitar a criatividade nos textos, os alunos puderam viver a experiência de produzir um programa jornalístico que requer certo grau de complexidade em termos de produção e criação. Sendo que os alunos tiveram um vasto trabalho em produção de texto, gravação, seleção de músicas, organização de entrevistas e auxílio dos técnicos na edição do programa.

O programa “Crônica Sonora” buscou dialogar com o ouvinte, característica que, aliás, é própria do meio radiofônico como demonstra McLuhan:

O radio afeta as pessoas, digamos como que pessoalmente, oferecendo um mundo de comunicação não expressa entre o escritor-



locutor e o ouvinte. Este é o aspecto mais imediato do rádio. Uma experiência particular. As profundidades particulares estão carregadas daqueles ecos ressoantes das trombetas tribais e dos tambores antigos (McLuhan, 2005. 145)

O programa proporcionou diversão tanto para os alunos responsáveis quanto para o público ouvinte. Mostrou-se também uma boa oportunidade de aliar informação com entretenimento, proporcionando uma experiência de aprendizado gratificante para os alunos que participaram do programa das edições do “Crônica Sonora”, ao longo das duas disciplinas de rádio ministradas pela professora Gilda Soares Miranda.

7. Referencias Bibliográfica:

ARAUJO, A. Ana Paula de. “Crônica Literária”. Disponível em <http://www.infoescola.com/redacao/cronica-literaria/>. Acesso em 3 de Abril de 2011.

ALVES, Rosental Calmon. “Radiojornalismo e a Linguagem Coloquial”. In MEDITSCH Eduardo. Teorias do Rádio . Santa Catarina: Editora Insular, 2005. PP. 163-168.

LIMA, Andrade. “Regionalização do Rádio e o Desenvolvimento Nacional”. In ALVES, Rosental Calmon. “Radiojornalismo e a Linguagem Coloquial”. In MEDITSCH Eduardo. Teorias do Rádio . Santa Catarina: Editora Insular, 2005. PP. 163-168.

FRANÇA, Darley. “A Distração da Crônica”. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=487FDS012>. Acesso em 3 de Abril de 2011.

MCLUHAN, Marshall. “Radio: O Tambor Tribal”. In In MEDITSCH Eduardo. Teorias do Rádio . Santa Catarina: Editora Insular, 2005. PP. 143-152.

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programa em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. Capítulo 4.

SCHNEIDER, Claudio Ivan. “Crônica Jornalística: Um Espelho Para a História do Cotidiano?” Disponível em http://www.fag.edu.br/adverbio/v5/artigos/cronica_jornalistica.pdf. Acesso em 4 de Abril de 2011.